

PREVALÊNCIA DE ACIDENTES DE TRABALHO GRAVES EM IDOSOS DE SANTA MARIA-RS: EVOLUÇÃO DE CASOS

Géssica Bordin Viera Schlemmer¹

Deise Iop Tavares²

Melissa Medeiros Braz³

Resumo:

Os acidentes de trabalho são considerados a principal causa de agravo à saúde dos trabalhadores, causando grande impacto sobre a produtividade e sofrimento para a sociedade, repercutindo em elevados custos sociais e econômicos. Diante disso, este estudo tem como objetivo investigar a prevalência de casos notificados de acidentes de trabalho graves conforme sexo e faixa etária em idosos do município de Santa Maria, Rio Grande do Sul, retratando a evolução dos casos. Esta pesquisa é do tipo descritiva e investigou a prevalência de casos de acidentes de trabalho graves em idosos na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul, no período entre 2012 a 2017. Para isso, foram utilizados dados secundários de uma fonte pública de pesquisa do DATASUS intitulada "Tabulações da vigilância epidemiológica - CEVS/SES/RS". Durante o período de 2012 a 2017, foram notificados 112 casos de Acidentes de trabalho graves em idosos na cidade de Santa Maria. No item "em branco" e "ignorado" no que se refere ao sexo, houve um caso no ano de 2014 e um em 2016. Neste estudo foram notificados dois casos de acidentes de trabalho em idosos na faixa etária de 60 a 69 anos. O presente estudo também mostrou que em idosos de 70 a 79 anos ou acima de 80 anos não houve registro de acidentes de 2012 a 2017. Pode-se observar que dos 112 idosos que sofreram algum acidente de trabalho grave, cinco obtiveram cura, não permanecendo com incapacidade, sendo um caso notificado em 2015, um em 2016 e dois em 2017, ambos em idosos na faixa etária de 60 a 69 anos e um caso em 2017 com idosos de 70 a 79 anos. Com relação aos idosos com incapacidade temporária pós acidente de trabalho, observou-se 41 casos em idosos de 60 a 69 anos, com predomínio nos anos de 2015 e 2016 com 12 e 13 casos respectivamente. Quando analisados os idosos que permaneceram com incapacidade parcial permanente, houve uma redução, observando cinco casos, dentre eles, dois são em idosos de 60 a 69 anos. Estudo na União Europeia constatou que a taxa de incidência de acidentes de trabalho era duas vezes mais elevada no grupo de trabalhadores mais velhos do que no grupo dos mais jovens, já neste estudo encontrou-se a maioria dos casos em idosos na faixa etária dos 60 anos. Quanto às incapacidades totais permanentes, não houve registros. Em relação aos óbitos registrados devido aos acidentes de trabalho, foi contabilizado três casos, dois em idosos de 60 a 69 anos no ano de 2015 e um caso em 2016 com idosos na faixa etária dos 70 a 79 anos. Independentemente das suas causas específicas, os acidentes de trabalho

revelam, para além dos números, a sua dimensão trágica e de injustiça, visto que se tratam de mortes e traumas evitáveis decorrentes de atividades de produção. No item óbitos por outras causas, não houve registros de acidentes.

Palavras-chave: Acidente de trabalho, Idosos, mercado de trabalho.

Modalidade de Participação: Pesquisador

PREVALÊNCIA DE ACIDENTES DE TRABALHO GRAVES EM IDOSOS DE SANTA MARIA-RS: EVOLUÇÃO DE CASOS

¹ Aluno de pós-graduação. gessicabordinviera@yahoo.com.br. Autor principal

² Outro. deiseit@gmail.com. Co-autor

³ Docente. melissamedeirosbraz@gmail.com. Co-orientador



PREVALÊNCIA DE ACIDENTES DE TRABALHO GRAVES EM IDOSOS DE SANTA MARIA-RS: EVOLUÇÃO DE CASOS

1. INTRODUÇÃO

Os acidentes de trabalho são considerados a principal causa de agravo à saúde dos trabalhadores, causando grande impacto sobre a produtividade e sofrimento para a sociedade, repercutindo em elevados custos sociais e econômicos¹.

Os riscos de os indivíduos sofrerem acidentes de trabalho são inerentes ao processo produtivo e podem ocorrer com pessoas de diversas faixas etárias, inclusive com idosos, que vêm representando, cada vez mais, um contingente populacional em crescimento e economicamente ativo. Segundo os resultados do Censo Demográfico 2010, a população do Brasil alcançou a marca de 190.755.799 habitantes; destes, 20.590.599 são indivíduos idosos, quase 10,79% do total da população. O esperado envelhecimento da população brasileira tende a confirmar as tendências esperadas de mortalidade e fecundidade. Estatísticas apontam que, em 2025, o Brasil ocupará o sexto lugar em contingente de pessoas idosas, alcançando um número de 32 milhões de pessoas².

O aumento da atividade dos idosos no mercado de trabalho, sendo eles aposentados ou não, pode ser atribuído a vários fatores, tais como a necessidade de manutenção do padrão de vida, a complementação da renda domiciliar e as condições mínimas de sobrevivência³. Deve-se levar em consideração também que o mundo do trabalho pode ser compreendido como um território ambivalente; ao mesmo tempo em que origina processos de alienação e disfunções de ordem física e psíquica, pode também ser fonte de prazer, saúde e instrumento de emancipação⁴.

No que se refere às ocorrências de acidentes de trabalho envolvendo idosos no Brasil, a melhor forma de visualizá-las epidemiologicamente é pela leitura dos indicadores de morbidade e mortalidade, desta forma, este estudo utilizou a prevalência de casos notificados na cidade de Santa Maria, RS conforme sexo e faixa etária⁵.

Santa Maria é um município do estado do Rio Grande do Sul, no Brasil. Com 276.108 habitantes em 2015, segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é considerada uma cidade média e de grande influência na região central do estado. Os idosos santa-marienses totalizam 35.931 habitantes. É a quinta cidade mais populosa do Rio Grande do Sul e, isoladamente, a maior de sua região, considerada cidade universitária com mais de nove universidades, e militar, com mais de dezessete unidades militares⁶.

Diante disso, este estudo tem como objetivo investigar a prevalência de casos notificados de acidentes de trabalho graves conforme sexo e faixa etária em idosos do município de Santa Maria, Rio Grande do Sul, retratando a evolução dos casos.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa é do tipo descritiva e investigou a prevalência de casos de acidentes de trabalho graves em idosos na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul, no período entre 2012 a 2017. Para isso, foram utilizados dados secundários de uma fonte pública de pesquisa do DATASUS intitulada "Tabulações da vigilância epidemiológica –CEVS/SES/RS" no item "SINAN NET e dengue online", que teve

como última atualização a data de dois de agosto de 2017 foi selecionado em “casos confirmados, residentes no RS, 2007 a 2017” a opção “Acidente de trabalho grave”.

Na página “Acidente de trabalho grave – casos notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SinanNet” foi selecionado em “Linha” o “Município de notificação”. Em “Coluna” foi selecionada a “Faixa etária” e em “Conteúdo” a “Frequência”. Como “Períodos disponíveis” foram selecionados isoladamente os anos de 2012 a 2017. Na “Faixa etária” foram selecionado os itens “60 a 69 anos”, “70 a 79 anos” e “80 anos e mais”. Em “Município de notificação” foi selecionada a cidade de “Santa Maria”. Na tabela de “Sexo” foram selecionados isoladamente os itens “Feminino”, “Masculino”, “Ignorado” e “Em branco”.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Conforme dados do Censo de 2010 do IBGE, Santa Maria possui uma população de 137.397 mulheres e 123.634 homens. Na população feminina, 10891 mulheres estão na faixa etária entre 60 a 69 anos, 6862 entre 70 a 79 anos e 3671 mulheres com mais de 80 anos, totalizando em 21.424 idosas. Já na população masculina, são 8475 homens entre 60 a 69 anos, 4348 entre 70 a 79 anos, 1684 homens com mais de 80 anos, totalizando 14.507 idosos⁶.

Durante o período de 2012 a 2017, foram notificados 112 casos de Acidentes de trabalho graves em idosos na cidade de Santa Maria. A tabela 1 discrimina o número de casos conforme a faixa etária durante os anos de 2012 a 2017 isoladamente.

Tabela 1: Prevalência de casos notificados por ano e faixa etária.

	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Ignorado/ Em branco	0	0	1	0	1	0
60 a 69 anos	0	0	1	0	1	0
70 a 79 anos	0	0	0	0	0	0
Acima de 80 anos	0	0	0	0	0	0
Cura	0	0	0	1	1	3
60 a 69 anos	0	0	0	1	1	2
70 a 79 anos	0	0	0	0	0	1
Acima de 80 anos	0	0	0	0	0	0
Incapacidade temporária	4	0	1	14	14	8
60 a 69 anos	4	0	1	12	13	6
70 a 79 anos	0	0	0	1	1	2
Acima de 80 anos	0	0	0	1	0	0
Incapacidade parcial permanente	0	1	0	1	2	1
60 a 69 anos	0	1	0	1	2	1

70 a 79 anos	0	0	0	0	0	0
Acima de 80 anos	0	0	0	0	0	0
Incapacidade total permanente	0	0	0	0	0	0
60 a 69 anos	0	0	0	0	0	0
70 a 79 anos	0	0	0	0	0	0
Acima de 80 anos	0	0	0	0	0	0
Óbito pelo acidente	0	0	0	2	1	0
60 a 69 anos	0	0	0	2	0	0
70 a 79 anos	0	0	0	0	1	0
Acima de 80 anos	0	0	0	0	0	0
Óbito por outras causas	0	0	0	0	0	0
60 a 69 anos	0	0	0	0	0	0
70 a 79 anos	0	0	0	0	0	0
Acima de 80 anos	0	0	0	0	0	0
Outra	0	0	0	0	0	0
60 a 69 anos	0	0	0	0	0	0
70 a 79 anos	0	0	0	0	0	0
Acima de 80 anos	0	0	0	0	0	0

No item “em branco” e “ignorado” no que se refere ao sexo, houve um caso no ano de 2014 e um em 2016.

Neste estudo foram notificados dois casos de acidentes de trabalho em idosos na faixa etária de 60 a 69 anos.

Santana et al (2007), em estudo na capital baiana, Salvador, identificaram que a faixa etária de 60 a 69 anos de idade foi a que apresentou maior risco de sofrer acidentes de trabalho graves⁷.

O presente estudo também mostrou que em idosos de 70 a 79 anos ou acima de 80 anos não houve registro de acidentes de 2012 a 2017.

Pode-se observar que dos 112 idosos que sofreram algum acidente de trabalho grave, cinco obtiveram cura, não permanecendo com incapacidade, sendo um caso notificado em 2015, um em 2016 e dois em 2017, ambos em idosos na faixa etária de 60 a 69 anos e um caso em 2017 com idosos de 70 a 79 anos.

Com relação aos idosos com incapacidade temporária pós acidente de trabalho, observou-se 41 casos em idosos de 60 a 69 anos, com predomínio nos anos de 2015 e 2016 com 12 e 13 casos respectivamente. Quando analisados os idosos

que permaneceram com incapacidade parcial permanente, houve uma redução, observando cinco casos, dentre eles, dois são em idosos de 60 a 69 anos.

Estudo na União Europeia constatou que a taxa de incidência de acidentes de trabalho era duas vezes mais elevada no grupo de trabalhadores mais velhos do que no grupo dos mais jovens, já neste estudo encontrou-se a maioria dos casos em idosos na faixa etária dos 60 anos⁸.

Quanto às incapacidades totais permanentes, não houve registros.

Em relação aos óbitos registrados devido aos acidentes de trabalho, foi contabilizado três casos, dois em idosos de 60 a 69 anos no ano de 2015 e um caso em 2016 com idosos na faixa etária dos 70 a 79 anos.

Independentemente das suas causas específicas, os acidentes de trabalho revelam, para além dos números, a sua dimensão trágica e de injustiça, visto que se tratam de mortes e traumas evitáveis decorrentes de atividades de produção⁹.

No item óbitos por outras causas, não houve registros de acidentes.

As dimensões da mortalidade de idosos por acidentes de trabalho também são verificadas em outros estudos, a exemplo da pesquisa de Santana et al (2007), que estimou a mortalidade por acidentes de trabalho, a incidência dos acidentes graves, com base em dados do Ministério da Previdência e Assistência Social (MPAS), na Bahia. Esse estudo mostrou a distribuição estimada de 603 óbitos por acidentes de trabalho, por faixa de idade, sendo o número de 33,5 óbitos na faixa etária de 60 anos ou mais⁷.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se uma maior prevalência de casos notificados de acidentes de trabalho graves na faixa etária de 60 a 69 anos. Estes dados mostram que o idoso está a cada dia mais inserido no mercado de trabalho, mesmo após a aposentadoria. Porém, os mesmos não estão se protegendo adequadamente através do uso de EPIs (equipamentos de proteção individual) o que pode ser responsável pelo aumento do número de casos de acidentes de trabalho em idosos.

Espera-se que com estes dados se tenha um maior conhecimento sobre os acidentes e seus agravos e se possam elaborar ações para evitá-los.

5. REFERÊNCIAS

1. VILELA, R. A. G.; ALMEIDA, I. M.; MENDES, R. W. B. Da vigilância para prevenção de acidentes de trabalho: contribuição da ergonomia da atividade. Ciências da saúde coletiva, Rio de Janeiro, v.17, n.10, p. 2817-2830, out. 2012.
2. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Diretoria de Pesquisas. Coordenação de Trabalho e Rendimento. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: Síntese de Indicadores 2009. Rio de Janeiro, 2010.
3. QUEIROZ, V dos S.; RAMALHO, H. M. B. A escolha ocupacional dos idosos no mercado de trabalho: evidências para o Brasil. Economia (Selecta), Brasília, v.10, n.4, p.817-848, 2009.
4. CAMPOS, J. F.; DAVID, H. M. S. L. Custo humano no trabalho: avaliação de enfermeiros em terapia intensiva à luz da psicodinâmica do trabalho. Revista Baiana de Enfermagem, Salvador, v.24, n.1, 2, 3, p.23-32, jan./dez. 2010.
5. REDE INTERAGENCIAL DE INFORMAÇÃO PARA A SAÚDE. Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações. 2. ed. Brasília: Organização Pan-

- Americana da Saúde, 2008. 349 p. WIKIPEDIA. Santa Maria, Rio Grande do Sul. [Internet] 2017. [acesso em 02 set 2017]. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Santa_Maria_\(Rio_Grande_do_Sul\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Santa_Maria_(Rio_Grande_do_Sul)).
6. BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo Demográfico 2010: sinopse. 2017. [acesso em 02 set 2017]. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=431690&idtema=1&search=rio-grande-do-sul|santa-maria|censo-demografico-2010:-sinopse>.
 7. SANTANA, V. S. et al. Mortalidade, anos potenciais de vida perdidos e incidência de acidentes de trabalho na Bahia, Brasil. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.23, n.11, p.2643-2652, nov. 2007.
 8. Organizacional Internacional do Trabalho [site de Internet]. Dia internacional da segurança e saúde no trabalho [citado em 25 fev 2008]. Disponível em <http://www.ilo-mirror.cornell.edu/public/portuguese/region/eurpro/lisbon/html/hsst2005.htm>.
 9. COUTRIM, R. M da E. Idosos trabalhadores: perdas e ganhos nas relações intergeracionais, Brasília, v.21, n.2, p.367-390, maio/ago. 2006.